

MUSA CONSOLATRIX*

Que a mão do tempo e o hálito dos homens
Murchem a flor das ilusões da vida,
Musa consoladora,
É¹ no teu seio amigo e sossegado
5 Que o poeta respira o suave sono.²

Não há, não há contigo,
Nem dor aguda, nem sombrios ermos;
Da tua voz os namorados cantos
Enchem, povoam tudo³
10 De íntima paz,⁴ de vida e de conforto.

Ante esta voz que as dores adormece,
E muda o agudo espinho em flor cheirosa,
Que vales tu, desilusão dos homens?
Tu que podes, ó tempo?
15 A alma triste do poeta sobrenada
À enchente das angústias,⁵
E, afrontando o rugido da tormenta,
Passa cantando, alcíone divina.⁶

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: CRIS1864 (p. 21-22), SEM (ano II, v. II, n. 93, p. 327, 9 out. 1886), PC1901 (p. 3-4), PC1937 (p. 11-12), PC1953 (p. 11-12), OCA1959 (v. III, p. 11), PCEC1976 (p. 129-130), OCA1994 (v. III, p. 19), TPCL (p. 25), PCRR (p. 33) e OCA2015 (v. 3, p. 384). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em CRIS1864 e em SEM, abaixo do título, entre parênteses, vem esta data: “(1864.)”.

¹ É] E – em PC1901 (corrigido na errata).

² sono.] sono – em CRIS1864.

³ Em PCRR este verso vem minimamente deslocado para a direita – começa debaixo da letra “a” do “Da” inicial do verso anterior.

⁴ paz,] paz – em PCEC1976 e em TPCL.

⁵ angústias,] angústias; – em CRIS1864 e em SEM. Em PC1937, o deslocamento deste verso para a direita é o dobro do deslocamento dos hexassílabos anteriores; e, apesar de haver mudança de página (que pode dificultar a avaliação do espaçamento), esse maior deslocamento ocorre também (é facilmente visível) em todos os hexassílabos seguintes, até o final do poema.

⁶ Em OCA1959 e em OCA1994, depois deste verso, não há espaço de separação de estrofes.

Musa consoladora,⁷
20 Quando da minha frente de mancebo
A última ilusão cair, bem como
Folha amarela e seca
Que ao chão atira a viração do outono,
Ah! no⁸ teu seio amigo
25 Acolhe-me, – e haverá⁹ minha alma aflita,
Em vez de algumas ilusões que teve,
A paz, o último bem, último e puro!¹⁰

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

SEM – *A Semana*.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Musa consolatrix*. *A Semana*, Rio de Janeiro, ano II, v. II, n. 93, p. 327, 9 out. 1886. Disponível em: <<https://rb.gy/qd8mxs>>.

⁷ Em SEM este verso vem incorporado à estrofe anterior; o espaço de separação de estrofes vem depois dele. Além disso, esse verso vem com um deslocamento para a direita ligeiramente maior do que o dos hexassílabos que o antecedem.

⁸ no] No – em TPCL.

⁹ haverá] terá – em CRIS1864 e em SEM.

¹⁰ Em OCA1959, este verso está ligeiramente deslocado para a esquerda, em relação aos anteriores. Ele é particularmente notável pelas duas diástoles que apresenta. “Paz” e “bem” são vocábulos de valor semântico importante no verso, que não poderiam deixar de ser acentuados. Além disso, “bem” é a sexta sílaba (forçosa e naturalmente forte). Ambos os monossílabos, entretanto, vêm seguidos pelo adjetivo “último”, cuja primeira sílaba é acentuada – o que resulta na justaposição de duas tônicas. O leitor há de escolher qual das duas acentuará na leitura do verso: já o dissemos, os acentos recaem em “paz” e “bem” – o que implica o enfraquecimento da primeira sílaba de “último”, e valorização relativa da segunda. Em SEM, ao pé do poema vem, entre parênteses, “(Das *Crisálidas*)”, e, logo abaixo, o nome do autor: MACHADO DE ASSIS.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.